



MICROAPRENDIZAGEM E USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula da Silva ¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os estudos sobre microaprendizagem e redes sociais na Educação Básica em artigos publicados entre 2020 e 2025. A metodologia foi uma revisão de literatura do tipo estado da arte, sistematizando produções em quatro bases: OASISbr, ERIC, SciELO e Periódicos CAPES. Após filtros de período, público-alvo e relevância, sete estudos foram selecionados para análise em um quadro comparativo que organizou objetivos, métodos e resultados. Predominaram abordagens qualitativas, mas incluiu-se um estudo pré-experimental que mensurou os ganhos de aprendizagem. As pesquisas avaliaram *TikTok*, *Instagram* e *YouTube*, focando em vídeos de um a cinco minutos alinhados a atividades didáticas. Constatou-se que, quando planejada e mediada pelo professor, a microaprendizagem aumenta o engajamento, melhora a retenção de conceitos e amplia a autonomia dos alunos. O formato fragmentado respeita os limites da memória de trabalho, reduz sobrecarga cognitiva e permite ao estudante revisar o conteúdo conforme seu ritmo. Detectaram-se, porém, lacunas metodológicas como escassez de estudos quantitativos robustos, repetição de temas por grupos limitados de autores e pouca atenção a aspectos éticos, como privacidade de dados. Conclui-se que a microaprendizagem em redes sociais têm potencial para tornar o ensino mais dinâmico, relevante e conectado à cultura digital. Para consolidar essa metodologia, recomenda-se estudos experimentais comparativos, formação continuada de professores em design de mídias curtas, desenvolvimento de instrumentos de avaliação formativa nas plataformas e políticas de inclusão digital que garantam acesso igualitário. Essas ações ajudarão a consolidar os microvídeos como prática pedagógica eficaz na Educação Básica.

Palavras-chaves: Microaprendizagem. Redes Sociais. Educação Básica

INTRODUÇÃO

A escola básica contemporânea enfrenta desafios decorrentes da rápida evolução das tecnologias digitais e da permanência de práticas pedagógicas tradicionais, centradas em modelos institucionais estáticos. Nesse cenário, a microaprendizagem, caracterizada por pequenas unidades de estudo (geralmente de 1 a 5 minutos) em vídeos digitais, surge como estratégia promissora para engajar estudantes e tornar o aprendizado mais flexível e personalizado. Pesquisas recentes indicam que a fragmentação de conteúdos em blocos manejáveis favorece a retenção, reduz sobrecarga

¹Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida - EUA, apsilva13.aps@gmail.com





cognitiva e permite trajetórias de estudo adaptadas às necessidades individuais (HUG, 2007; MAYER, 2009; DENOJEAN-MAIRET et al., 2024).

Diante disso, este estudo buscou analisar artigos publicados entre 2020 e 2025 sobre microaprendizagem em redes sociais no Ensino Básico, visando compreender tendências teóricas e metodológicas, além de identificar desafios e oportunidades para a prática educativa. A justificativa implícita do trabalho reside na necessidade de aproximar o ensino das demandas digitais atuais, conciliando inovação tecnológica e aprendizagem significativa.

A pesquisa utilizou revisão de literatura do tipo estado da arte, selecionando sete estudos representativos que contemplam diferentes contextos, metodologias e disciplinas, permitindo observar convergências sobre o potencial da microaprendizagem e suas limitações.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa utilizou revisão de literatura do tipo estado da arte, selecionando sete artigos representativos em diferentes contextos e disciplinas. A coleta de dados se deu por meio de buscas sistemáticas em bases digitais acadêmicas, utilizando palavras-chave como “microlearning”, “redes sociais” e “ensino básico”. Cada artigo foi analisado quanto ao tipo de estudo, metodologia, público-alvo, ferramentas digitais utilizadas, instrumentos de avaliação e principais resultados.

Foram adotadas técnicas de análise qualitativa e comparativa, destacando convergências e divergências entre os estudos. Esta abordagem permitiu identificar práticas pedagógicas inovadoras, limitações metodológicas e lacunas na literatura que exigem investigações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos sete artigos selecionados permitiu organizar os achados em três categorias analíticas principais: **1 - Engajamento e motivação estudantil:** Os estudos indicam que microvídeos curtos despertam maior interesse e participação dos estudantes, em especial quando o conteúdo dialoga com suas rotinas digitais (HUG, 2007; DENOJEAN-MAIRET et al., 2024). A flexibilidade de pausar, rever e acessar os vídeos a qualquer momento promove autonomia e aprendizagem autorregulada,





corroborando os princípios de Mayer (2009) sobre processamento cognitivo essencial em aprendizagem multimídia. **2 - Retenção e fragmentação do conhecimento:** A segmentação de conteúdos em microunidades reduz a sobrecarga cognitiva e facilita a consolidação de conceitos, especialmente em disciplinas que exigem memorização ou compreensão progressiva (MAYER & FIORELLA, 2014). Este achado está alinhado às teorias de microaprendizagem, segundo as quais blocos breves e bem estruturados aumentam a eficácia do aprendizado, respeitando os limites da memória de trabalho (HUG, 2005). **3 - Desafios estruturais e contextuais:** Observou-se uma variação significativa nos contextos estudados. Pesquisas em áreas urbanas com boa infraestrutura tecnológica mostraram resultados mais expressivos em engajamento e retenção, enquanto realidades rurais e periféricas evidenciam barreiras de acesso a dispositivos e internet (CRUZ et al., 2022; DENOJEAN-MAIRET et al., 2024). Também foram identificadas lacunas em avaliações de competências socioemocionais e digitais, além da ausência de discussões éticas sobre privacidade e proteção de dados de menores, evidenciando a necessidade de normas claras e diretrizes de uso seguro das plataformas digitais.

A discussão dos resultados revela que a microaprendizagem não é apenas uma estratégia de conteúdo rápido, mas uma oportunidade para repensar o design pedagógico em ambientes digitais. Integrar microunidades a atividades presenciais, criar feedbacks formativos imediatos por meio de quizzes e enquetes, e capacitar docentes em mediação pedagógica e ética digital, são caminhos que podem transformar a experiência educativa, tornando-a mais engajadora e significativa (BACICH & MORAN, 2020; MAYER, 2014). Além disso, os achados sugerem que a microaprendizagem pode atuar como um instrumento de democratização do conhecimento, desde que acompanhada de políticas de inclusão digital, desenvolvimento de aplicativos leves e estratégias de acesso offline, promovendo equidade no aprendizado.

Em síntese, a análise dos artigos evidencia que os benefícios da microaprendizagem — engajamento, retenção e flexibilidade — estão condicionados a planejamento pedagógico, mediação docente e infraestrutura tecnológica adequada, reforçando a importância de uma abordagem ética, inovadora e contextualizada para sua implementação no Ensino Básico.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos sobre microaprendizagem em redes sociais no Ensino Básico, conclui-se que essa estratégia apresenta potencial significativo para engajamento, motivação e retenção de conteúdos, sobretudo quando integrada a planejamento pedagógico estruturado e mediação docente qualificada. Os microvídeos oferecem flexibilidade e autonomia ao estudante, favorecendo trajetórias personalizadas de aprendizagem e reforçando a consolidação de saberes, sem comprometer a profundidade conceitual.

No entanto, os achados também apontam limitações importantes, como a predominância de pesquisas qualitativas, lacunas na avaliação de competências socioemocionais e digitais, barreiras de infraestrutura tecnológica em contextos periféricos e ausência de diretrizes claras sobre privacidade e uso seguro de dados de menores. Esses pontos destacam a necessidade de novos estudos empíricos, especialmente experimentais e comparativos, capazes de gerar evidências robustas sobre impactos pedagógicos da microaprendizagem.

Além disso, os resultados indicam caminhos promissores para aplicação prática: integração de microunidades digitais a aulas presenciais, desenvolvimento de ferramentas de avaliação formativa em tempo real, capacitação docente em design de mídias curtas e ética digital, e estratégias de inclusão tecnológica que democratizem o acesso. A continuidade da investigação nesse campo pode consolidar a microaprendizagem como uma abordagem inovadora, ética e inclusiva, contribuindo para o avanço da educação contemporânea e oferecendo subsídios concretos para políticas públicas e práticas pedagógicas eficazes.

REFERÊNCIAS

ALQURASHI, E. *Microlearning: A pedagogical approach for technology integration*. Paper presented at the International Educational Technology Conference. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319715909_Microlearning_A_Pedagogical_Approach_For_Technology_Integration. Acesso em: 30 maio 2025.





BACICH, L.; MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. 2. ed. Penso, 2020.

CRUZ, E. P. F.; GOMES, G. R. R.; AZEVEDO FILHO, E. T. Microlearning como uma nova abordagem tecno-pedagógica: Uma revisão. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e47611629548, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29548>.

DENOJEAN-MAIRET, M.; LÓPEZ-PERNAS, S.; AGBO, F. J.; TEDRE, M. A literature review on the integration of microlearning and social media. *Smart Learning Environments*, v. 11, art. 46, 2024. <https://doi.org/10.1186/s40561-024-00334-5>.

HUG, T. *Didactics of microlearning: Concepts, discourses and examples*. Waxmann, 2007.

MAYER, R. E. *Multimedia learning*. 2. ed. Cambridge University Press, 2009.

NING, P.; DEWITT, D.; CHIN, H.-L.; LI, Y.; LIU, G. Chinese primary school teachers' perceptions of social media-based microlearning for improving students' English-speaking abilities. *Journal of Information Technology Education: Research*, v. 23, n. 9, p. 131–151, 2024. <https://doi.org/10.28945/5282>.

PRINSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>.

RAMÍREZ, N. B.; RUIZ CANSINO, M. L. Microlearning as an alternative teaching model: Influence of COVID-19 in Latin America and the Caribbean. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, v. 23, n. 15, p. 21–31, 2023. Disponível em: <https://articlegateway.com/index.php/JHETP/article/view/6403>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ZARSHENAS, L.; HOSSENI, A.; KHALILI, H. Effect of microlearning on nursing students' academic achievement and self-efficacy: A randomized controlled trial. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 1–8, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03427-0>.

